

**Ministério da Educação
Departamento do Ensino Secundário**

PROGRAMA DE PRÁTICAS DE ACÇÃO SOCIAL

10º E 11º ANOS

Curso Tecnológico de Acção Social

Autoras

Deolinda Maria de Matos Machado Carias

Luísa Maria Desmet (Coordenadora)

Maria Gabriela Paiva Fernandes

**Homologação
28/01/2004**

ÍNDICE

	Pág.
I. Introdução	3
II. Apresentação do Programa	6
2.1. Finalidades	6
2.2. Objectivos	7
2.3. Competências do Técnico de Acção Social	8
2.3.1. Competências Essenciais	8
2.3.2. Competências a Desenvolver	9
2.4. Sugestões Metodológicas Gerais	10
2.5. Recursos	11
2.6. Avaliação	13
2.7. Gestão Temporal do Programa de 10º e 11º Anos	15
2.8. Visão Geral dos Temas/Conteúdos de 10º e 11º Anos	16
III. Desenvolvimento do Programa	20
3.1. Grelha de Desenvolvimento do Programa de 10º e 11º Anos	20
IV. Bibliografia	31
4.1. Bibliografia Essencial	31
4.2. Bibliografia Complementar	36
4.3. Alguns <i>Sites</i> da Internet	41

I. Introdução

Os sistemas educativos nas sociedades modernas vêm-se confrontados com o acelerado e profundo desenvolvimento científico e tecnológico, com a democratização e universalização da educação e com as constantes mudanças sociais que afectam a estrutura e a natureza do trabalho.

Estas condições exigem à escola a reformulação e a actualização constantes dos conteúdos disciplinares e planos de estudo, de modo a que permitam não só a integração de todos os jovens oriundos de diferentes meios sociais, culturais e económicos no meio escolar, mas também a criação de iguais oportunidades no acesso ao mercado de emprego.

No âmbito das políticas educativas definidas pelo Ministério da Educação e decorrente da Reforma do Ensino Secundário, surge o Curso Tecnológico de Acção Social como resposta à necessidade de profissionais com uma formação de nível intermédio na área da Acção Social.

A estrutura deste curso integra uma componente de formação tecnológica onde se insere a disciplina de Práticas de Acção Social, cujos conteúdos de aprendizagem são essenciais para o desenvolvimento de um conjunto de competências nos diferentes domínios: afectivo, social e cognitivo.

A disciplina de Práticas de Acção Social tenta assegurar a articulação entre teoria e prática, integrando as componentes experimentais dos diversos saberes e a utilização das novas tecnologias, bem como trabalho de projecto.

Além do mais, pretende fornecer ao aluno uma visão mundial dos problemas económicos, sociais e culturais e a sua interferência na realidade portuguesa.

Os conteúdos programáticos da disciplina distribuem-se por dois anos (10º e 11º Anos). No 10º Ano, o programa apresenta cinco módulos, para os quais foram seleccionados conteúdos de âmbito lato, base para matérias específicas a serem leccionadas nos seis módulos do 11º Ano.

A disciplina apresenta uma carga horária semanal de 3 horas (2 tempos lectivos de 90 minutos) para o 10º Ano, e uma carga horária semanal de 6 horas (4 tempos lectivos de 90 minutos) para o 11º Ano.

De referir que o Programa de Práticas de Acção Social se dirige a alunos que, no 12º Ano, optarão por uma das disciplinas de especificação, Práticas de Apoio Social ou Práticas de Animação Sociocultural, com as quais este Programa se encontra interligado.

O papel do Técnico de Acção Social reside, sobretudo, em facilitar a relação dos utentes (grupos-alvo) com as diversas instituições e no seio da comunidade, por forma a permitir o desenvolvimento pessoal e social desse mesmo utente, em consonância com a matriz da sua vida quotidiana.

Assim, o papel do Técnico possui dois vectores fundamentais: por um lado, um trabalho directo com as populações mais vulneráveis, consistindo num apoio pedagógico ao nível do indivíduo e/ou do grupo; por outro lado, um trabalho ao nível da valorização e dinamização do relacionamento/articulação entre os diversos parceiros.

O trabalho deste Técnico deverá ser supervisionado por Técnicos Superiores da área social e/ou integrado numa equipa multidisciplinar.

Os grupos-alvo com os quais poderá vir a trabalhar serão:

- famílias desestruturadas;
- toxicodependentes;
- alcoólicos;
- prostitutas;
- beneficiários do Rendimento Mínimo de Inserção;
- sem-abrigo;
- minorias étnicas;
- etc.

II. Apresentação do Programa

2.1. Finalidades

⇒ Fornecer os instrumentos teóricos e metodológicos para o Curso Tecnológico de Acção Social, tendo em conta as duas especificações do 12º Ano, Práticas de Apoio Social e Práticas de Animação Sociocultural;

⇒ Permitir o conhecimento dos problemas sociais que mais afectam a actual sociedade;

⇒ Dotar os alunos de competências pessoais e conhecimentos técnicos que servirão para a sua actuação junto das Instituições e/ou Comunidades onde exercerão a sua acção, enquadrados por um Técnico Superior interventor na área social ou por uma equipa multidisciplinar;

⇒ Dotar os alunos de conhecimentos necessários, de modo a permitir-lhes uma visão global dos diferentes contextos sociais;

⇒ Valorizar o trabalho em equipa, nomeadamente com a população-alvo e com os outros técnicos.

2.2. Objectivos

⇒ Compreender, na sua globalidade, as problemáticas da comunidade na qual o Técnico de Acção Social pode ser sujeito de desenvolvimento;

⇒ Proporcionar ao Técnico de Acção Social uma maior integração no meio, a partir da valorização pessoal, da participação e de uma maior capacidade de avaliação;

⇒ Conhecer os conceitos e o enquadramento legal da Acção Social;

⇒ Conhecer e aplicar métodos, assim como algumas técnicas indispensáveis na Acção Social;

⇒ Conhecer os equipamentos sociais, considerados respostas adequadas às diferentes problemáticas, nos quais o Técnico poderá vir a actuar;

⇒ Compreender o contributo de uma equipa multidisciplinar em trabalho social;

⇒ Dinamizar, realizar e apoiar actividades de carácter cultural, social e informativo, enquadrado por um técnico da área social e/ou por uma equipa multidisciplinar;

⇒ Promover a interiorização dos valores de justiça, tolerância, solidariedade, cooperação e a capacidade de intervenção como cidadão e profissional.

2.3. Competências do Técnico de Acção Social

2.3.1. Competências Essenciais

Ao iniciar o 10º Ano, o aluno tem já um percurso de nove anos de escolaridade que lhe terá permitido desenvolver um conjunto de competências gerais essenciais para o início deste novo ciclo de estudos.

Assim, desse conjunto de competências, podemos apontar as seguintes:

⇒ Gosto pelas relações pessoais;

⇒ Gosto pelo trabalho em equipa;

⇒ Capacidade de comunicação oral e escrita, utilizando com clareza a língua materna em diversos contextos;

⇒ Capacidade de iniciativa, dinamismo e cooperação;

⇒ Utilização de saberes científico-tecnológicos já adquiridos para enquadrar a realidade natural e sociocultural, abordando problemas do quotidiano;

⇒ Capacidade de actualização permanente face às constantes mudanças sociais, culturais e tecnológicas;

⇒ Utilização de elementos básicos das tecnologias da informação e comunicação.

2.3.2. Competências a Desenvolver

⇒ Interpretação de acontecimentos e situações de acordo com os respectivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos;

⇒ Reconhecimento das necessidades e dos recursos existentes nas Instituições e/ou Comunidades;

⇒ Planificação, execução e avaliação de projectos de intervenção, em colaboração com outros técnicos;

⇒ Recolha, selecção, organização e tratamento da informação para esclarecimento de situações e resolução de problemas, segundo a sua natureza e tipo de suporte, nomeadamente o informático;

⇒ Desenvolvimento de uma metodologia personalizada de aprendizagem e de trabalho.

2.4. Sugestões Metodológicas Gerais

Num curso que se pretende vocacionado para a acção, deverá privilegiar-se mais a dimensão experimental/prática (o saber-fazer), não desvalorizando a dimensão das atitudes (o saber-ser).

Assim sendo, cada tema deverá contemplar 6 horas destinadas a visitas (observação participante), o que permitirá o contacto directo com as diferentes realidades inerentes à actividade do Técnico de Acção Social.

Igualmente importante será o desenvolvimento de metodologias de:

- ⇒ Pesquisa de informação em centros de documentação e bibliotecas, utilizando sempre que possível as tecnologias de informação e comunicação;
- ⇒ Trabalho de campo: levantamento e registo directo, entrevistas e inquéritos;
- ⇒ Organização e tratamento de informação de acordo com os temas programáticos, por exemplo: concepção e organização de produtos e serviços de âmbito social (*site* com indicação dos equipamentos sociais disponíveis em determinada região);
- ⇒ Apresentação oral e debate;
- ⇒ Elaboração e apresentação de relatórios;
- ⇒ Trabalho de grupo: concepção de cartazes, análise e discussão de textos/notícias relacionadas com as temáticas em estudo;
- ⇒ Visionamento de filmes e debate;
- ⇒ Constituição e organização de *dossiers* temáticos.

2.5. Recursos

Os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina serão os tradicionalmente utilizados ou outros em conformidade com os objectivos propostos:

- ⇒ Expositores e *placards*;
- ⇒ Material didáctico diverso: acetatos, cartolinas, tesoura, cola...
- ⇒ Documentos diversos sobre as matérias;
- ⇒ Retroprojector;
- ⇒ Projector de *slides*;
- ⇒ Projector multimédia *data show*;
- ⇒ Televisão e vídeo;
- ⇒ Computador;
- ⇒ Fotocopiadora;
- ⇒ Máquina fotográfica;
- ⇒ Telefone e fax;
- ⇒ Outros.

Face à especificidade da disciplina e à necessidade de acompanhar as diversas evoluções, recomenda-se a utilização da Internet, o que permitirá aos alunos efectuarem pesquisas sobre determinadas matérias. Poder-se-á também criar um *site* que funcione como centro de recursos virtual de

apoio ao curso/disciplina, com o estabelecimento de *links* para fontes estatísticas, textos, trabalhos, imagens, etc.

De salientar ainda que os diferentes agentes locais/parceiros, pertencentes às redes de solidariedade, poderão funcionar como um recurso/suporte para o desenvolvimento de trabalhos práticos que os alunos venham a realizar, por exemplo: visitas (observação participante), estudos de caso, etc.

2.6. Avaliação

A avaliação das aprendizagens dos alunos deverá ser orientada por um conjunto de princípios básicos: diversificação de instrumentos, autenticidade e melhoria das aprendizagens.

Assim sendo, avaliar significará também aprender, pelo que a avaliação deverá ser contínua e formativa, valorizando a componente prática e o trabalho de grupo.

Nesta conformidade, recomenda-se a utilização das seguintes técnicas e instrumentos de avaliação:

⇒ Observação directa, com recurso a grelhas específicas de observação em determinado tipo de aulas ou actividades, nomeadamente nas fases de concepção e desenvolvimento do trabalho de projecto;

⇒ Fichas de levantamento e de caracterização de equipamentos/instituições;

⇒ Comunicações orais em diversas situações:

- debate;
- exposição descritiva;
- exposição reflexiva sobre determinada leitura, informação ou visita.

⇒ Testes escritos de carácter formativo ou sumativo;

⇒ *Dossiers* temáticos;

⇒ Relatórios de visitas de estudo;

⇒ Portefólios resultantes de pesquisas e experiências individuais sobre um tema;

⇒ Trabalhos de grupo escritos;

⇒ Cartazes sobre diferentes problemáticas;

⇒ Ficha de auto- e hetero-avaliação, correspondente quer a determinados trabalhos de grupo, quer à própria avaliação global do ano lectivo.

2.7. Gestão Temporal do Programa de 10º e 11º Anos

O programa de 10º e 11º Anos da disciplina de Práticas de Acção Social foi elaborado para 33 semanas, incluindo um Módulo Inicial de 3 semanas no 10º Ano.

Apresentar uma calendarização rígida para a execução do programa seria coarctar a professores e alunos as suas capacidades de iniciativa, inovação e condução do processo de ensino/aprendizagem.

Por outro lado, são muitos os factores que condicionam a realidade escolar, os quais se prendem directamente com alunos e professores e/ou com a comunidade onde se insere a escola.

Sugere-se, contudo, uma previsão de aulas para cada módulo, baseada em tempos lectivos de 90 minutos, conforme indicado nas grelhas de desenvolvimento.

2.8. Visão Geral dos Temas/Conteúdos de 10º e 11º Anos

10º Ano

Módulo Inicial

Acção Social/A Função do Técnico

1. Diagnóstico de saberes adquiridos e de competências pessoais
2. O papel do Técnico de Acção Social
3. Campos de actuação
4. Pessoal técnico de enquadramento: Sociólogo, Psicólogo e Técnico Superior de Serviço Social

Módulo 1

A Sociedade em Mudança

1. Os processos de mudança e os seus obstáculos
 - 1.1. Noção, tipos de mudança e agentes de mudança
 - 1.2. A resistência à mudança
2. O crescimento e o desenvolvimento
 - 2.1. Conceitos de crescimento e de desenvolvimento
 - 2.2. Visão mundial, nacional e regional do desenvolvimento
3. As novas tecnologias
 - 3.1. O progresso tecnológico e o desenvolvimento
 - 3.2. O efeito das novas tecnologias na sociedade
 - 3.3. A difusão das novas tecnologias e a reorganização dos espaços
4. Algumas consequências da mundialização e da transnacionalização
 - 4.1. Desemprego
 - 4.2. Exclusão social

Módulo 2

Perspectivas Demográficas e Socioculturais

1. Crescimento demográfico/desenvolvimento
2. Os fenómenos migratórios
 - 2.1. Conceitos de emigração e de imigração

- 2.2. Migrações internas e migrações temporárias
- 2.3. Condicionaisismos
 - 2.3.1. Políticos
 - 2.3.2. De emergência
 - 2.3.3. Económicos
 - 2.3.4. Étnico-culturais
- 3. Emigração e imigração em Portugal
- 4. As migrações e as sociedades multiculturais

Módulo 3

O Habitat Rural

- 1. O espaço rural como fenómeno social: as suas funções
- 2. Diferentes perspectivas de ruralidade
- 3. A especificidade do espaço social rural
 - 3.1. A dependência em relação aos processos naturais e a estreita ligação ao espaço local dos agentes sociais que nele habitam
 - 3.2. A importância das relações de interconhecimento
 - 3.3. A persistência do grupo doméstico enquanto unidade de produção, consumo e residência

Módulo 4

O Habitat Urbano

- 1. Características do fenómeno urbano
 - 1.1. Concentração populacional
 - 1.2. Multiplicidade de actividades e funções
 - 1.3. A acentuada divisão do trabalho
 - 1.4. A coordenação da especialização: hierarquização e estratificação social
- 2. O espaço social urbano português
 - 2.1. As áreas metropolitanas de Lisboa e Porto – suas características
 - 2.2. Problemas inerentes às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto

11º Ano

Módulo 1

Ciências Sociais e Acção Social

1. Conceitos: Ciências Sociais/Acção Social
2. A Acção Social na sociedade
3. O Homem como sujeito de Acção Social

Módulo 2

Métodos e Técnicas em Trabalho Social

1. Características do conhecimento científico
2. Métodos e técnicas de recolha e de registo de informação
 - 2.1. Tipos de observação
 - 2.2. Inquérito por questionário
 - 2.3. A entrevista
 - 2.4. A recolha de dados documentais
3. Estrutura de um trabalho de projecto
 - 3.1. Escolha do tema
 - 3.2. Objectivos a alcançar
 - 3.3. Estratégias
 - 3.4. Calendarização das diferentes fases
4. Investigação-Acção enquanto método de análise social

Módulo 3

Grupos-Alvo e suas Especificidades

1. Famílias desestruturadas
2. Toxicodependentes
3. Alcoólicos
4. Minorias étnicas

Módulo 4

Saúde Pública

1. Conceitos saúde/doença
2. Evolução da Saúde em Portugal
3. Saúde, prevenção e reabilitação
 - 3.1. Diferente tipologia hospitalar
 - 3.2. Centros de saúde

Módulo 5

Políticas Sociais

1. A função do Estado
 - 1.1 Evolução dos seguros sociais e obrigatórios em Portugal
 - 1.2 Prestações sociais: conteúdos e benefícios
2. Políticas sociais
 - 2.1. Saúde
 - 2.2. Segurança Social, Emprego e Trabalho
 - 2.3. Educação

Módulo 6

Apoio Social a Nível Individual/Grupo/Comunidade

1. Apoio social a nível individual
 - 1.1. Apoio individual/estudo de caso
2. Apoio social a nível de grupo
 - 2.1. O grupo e a sua importância na vida do homem
 - 2.2. Trabalho com grupos
3. Apoio social a nível de comunidades
 - 3.1. O trabalho comunitário
 - 3.2. Caracterização de uma comunidade
 - 3.3. Agentes catalisadores da Acção Social
 - 3.4. Organizações colectivas: associações, instituições particulares de solidariedade social e organizações não governamentais

III. Desenvolvimento do Programa

3.1. Grelha de Desenvolvimento do Programa de 10º e 11º Anos

Disciplina de Práticas de Acção Social 10º Ano

Duração aproximada: 6 tempos lectivos

MÓDULO INICIAL	CONTEÚDO	OBJECTIVOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AValiação
ACÇÃO SOCIAL/ A FUNÇÃO DO TÉCNICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diagnóstico de saberes adquiridos e de competências pessoais 2. O papel do Técnico de Acção Social 3. Campos de actuação 4. Pessoal técnico de enquadramento: Sociólogo, Psicólogo e Técnico Superior de Serviço Social 	<p>⇒ Conhecer os saberes científico-tecnológicos anteriormente adquiridos, bem como as competências pessoais</p> <p>⇒ Compreender o papel do Técnico e as várias funções a desempenhar</p> <p>⇒ Conhecer os diferentes campos de actuação do Técnico</p> <p>⇒ Conhecer as categorias socioprofissionais do pessoal técnico de enquadramento</p>	<p>- Aplicação ao longo de todo o módulo dos métodos expositivo/interrogativo/participativo.</p> <p>- Organização de uma pequena palestra com intervenção de especialistas de diferentes campos de actuação da área social.</p> <p>- Reflexão e debate.</p>	<p>- Observação directa</p> <p>- Trabalho individual escrito e oral, sobre uma problemática social contemporânea</p> <p>- Trabalho de grupo sobre as expectativas acerca do desempenho profissional do Técnico</p>

Duração aproximada: 16 tempos lectivos

MÓDULO 1	CONTEÚDO	OBJECTIVOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>A SOCIEDADE EM MUDANÇA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os processos de mudança e os seus obstáculos <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Noção, tipos de mudança e agentes de mudança 1.2. A resistência à mudança 2. O crescimento e o desenvolvimento <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Conceitos de crescimento e de desenvolvimento 2.2. Visão mundial, nacional e regional do desenvolvimento 3. As novas tecnologias <ol style="list-style-type: none"> 3.1. O progresso tecnológico e o desenvolvimento 3.2. O efeito das novas tecnologias e a reorganização dos espaços. 3.3. A difusão das novas tecnologias e a reorganização dos espaços 4. Algumas consequências da mundialização e da transnacionalização <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Desemprego 4.2. Exclusão social 	<p>⇒ Aceitar a mudança numa atitude de questionamento e crítica</p> <p>⇒ Compreender a realidade socioeconómica que contextualiza a situação de mudança</p> <p>⇒ Definir os conceitos de crescimento e de desenvolvimento</p> <p>⇒ Perspectivar o desenvolvimento numa atitude de indispensável conciliação entre o económico, o social e o cultural</p> <p>⇒ Relacionar desenvolvimento com qualidade de vida</p> <p>⇒ Identificar situações de desigualdade económica e social aos níveis mundial, nacional e regional</p> <p>⇒ Reconhecer o papel das novas tecnologias no desenvolvimento da sociedade</p> <p>⇒ Conhecer as potencialidades e as limitações das novas tecnologias</p> <p>⇒ Compreender a utilização das novas tecnologias no contexto de um mundo em mudança</p> <p>⇒ Reflectir sobre alguns comportamentos actuais decorrentes da mudança social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação ao longo de todo o módulo dos métodos expositivo/interrogativo/participativo. - Através dos meios de comunicação social, encontrar e caracterizar factores de mudança social, como por ex.: geográficos, demográficos, sociais, culturais, bem como agentes de mudança social (elites e movimentos sociais). - Utilização de CD interactivo com ligação à Internet para recolha de informação. - Realização de trabalhos de grupo sobre movimentos sociais. - Visita a um centro tecnológico (um dia). - Elaboração de relatório de grupo. - Elaboração de cartazes sobre a importância das novas tecnologias na sociedade. - Apresentação de um texto sobre “A Era da Globalização”¹. - Elaboração de comentários. - Escolha e estudo, em grupo, de uma organização europeia. - Visita a um Centro de Emprego da área para contacto com a problemática/programas/informações estatísticas. - Elaboração de relatório de grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação directa - Teste escrito individual - Trabalho de grupo (relatórios e cartazes) - Participação

¹ Mateus, A., Brandão de Brito, J.M. & Martins, V. – *Portugal XXI, Cenários de Desenvolvimento*. Lisboa: Bertrand Editores.

Duração aproximada: 16 tempos lectivos

MÓDULO 2	CONTEÚDO	OBJECTIVOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>PERSPECTIVAS DEMOGRÁFICAS, E SOCIOCULTURAIS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Crescimento demográfico/desenvolvimento 2. Os fenómenos migratórios <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Conceitos de emigração e de imigração 2.2. Migrações internas e migrações temporárias 2.3. Condicionaisismos <ol style="list-style-type: none"> 2.3.1. Políticos 2.3.2. De emergência 2.3.3. Económicos 2.3.4. Étnico-culturais 3. Emigração e imigração em Portugal 4. As migrações e as sociedades multiculturais 	<p>⇒ Analisar as questões socioeconómicas, ambientais e culturais decorrentes da actual tendência do crescimento demográfico</p> <p>⇒ Justificar que o desenvolvimento deverá concretizar-se em função do ser humano</p> <p>⇒ Generalizar a problemática migratória a uma dimensão mundial</p> <p>⇒ Identificar os conjuntos de motivações de carácter circunstancial que determinam as migrações</p> <p>⇒ Conhecer a dimensão e as principais características dos movimentos emigratórios e imigratórios em Portugal</p> <p>⇒ Respeitar as diferenças, nomeadamente as culturais</p> <p>⇒ Conhecer a problemática dos fenómenos migratórios para desenvolver o espírito de tolerância e de solidariedade</p>	<p>- Aplicação ao longo de todo o módulo dos métodos expositivo/interrogativo/participativo.</p> <p>- Reunir informação estatística (junto de organismos públicos, Internet, etc.), que comprove o crescimento da população e a taxa de crescimento em vários países.</p> <p>- Reunir elementos que ilustrem diferentes condições de vida no mundo, por exemplo em África e na Europa.</p> <p>- Reunir elementos, utilizando a Internet, que comprovem a diferença entre crescimento demográfico e desenvolvimento humano.</p> <p>- Leitura de semanários, revistas, jornais diários, bem como audição de programas de rádio e de televisão sobre as seguintes temáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - relações interétnicas; - problemas das minorias; - manifestações de racismo e de xenofobia. <p>- Trabalho de grupo, exposição e debate.</p> <p>- Elaboração de um arquivo de recortes e fichas sobre as matérias em questão.</p> <p>- Visita a uma Associação de Imigrantes (ex.: Moinho da Juventude).</p> <p>- Elaboração de <i>dossiers</i> temáticos.</p>	<p>- Observação directa</p> <p>- Aplicação de fichas em cada um dos conteúdos considerados como os mais importantes – teste americano</p> <p>- Trabalho de grupo (ex.: <i>dossiers</i> temáticos)</p>

Duração aproximada: 14 tempos lectivos

MÓDULO 3	CONTEÚDO	OBJECTIVOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>O HABITAT RURAL</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O espaço rural como fenómeno social: as suas funções 2. Diferentes perspectivas de ruralidade 3. A especificidade do espaço social rural <ol style="list-style-type: none"> 3.1. A dependência em relação aos processos naturais e a estreita ligação ao espaço local dos agentes sociais que nele habitam 3.2. A importância das relações de interconhecimento 3.3. A persistência do grupo doméstico enquanto unidade de produção, consumo e residência 	<p>⇒ Perceber que o espaço rural é produto de uma acção dos homens sobre o meio natural envolvendo diferentes relações sociais</p> <p>⇒ Perceber a complexidade do rural e que este pode ser estudado segundo diferentes perspectivas</p> <p>⇒ Procurar compreender e aplicar o que distingue, no essencial, o espaço social rural e o espaço social urbano, ou seja, modos de vida com características próprias</p> <p>⇒ Analisar as relações do meio rural com o meio urbano e enquanto meio social no seu todo</p> <p>⇒ Verificar que a realidade rural é uma síntese de características naturais e culturais</p>	<p>- Aplicação ao longo de todo o módulo dos métodos expositivo/interrogativo/participativo.</p> <p>- Visita de estudo a uma comunidade rural (aldeia).</p> <p>-Preenchimento de grelhas de observação para elaboração do relatório da visita (em grupo).</p> <p>- Leitura de extractos do livro <i>Vilarinho da Furna. Uma Aldeia Comunitária</i>.</p> <p>- Análise e debate em grupo.</p> <p>- Recolha de documentação para exposição alusiva ao tema “A diferenciação de grupos sociais no espaço rural” – trabalho a desenvolver em grupos, sendo distribuídas a cada grupo diferentes regiões do país.</p>	<p>- Observação directa</p> <p>- Teste escrito</p> <p>- Trabalho de grupo (relatórios da visita e da exposição)</p>

Duração aproximada: 14 tempos lectivos

MÓDULO 4	CONTEÚDO	OBJECTIVOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>O HABITAT URBANO</p>	<p>1. Características do fenómeno urbano 1.1. Concentração populacional 1.2. Multiplicidade de actividades e funções 1.3. A acentuada divisão do trabalho 1.4. A coordenação da especialização: hierarquização e estratificação social</p> <p>2. O espaço social urbano português 2.1. As áreas metropolitanas de Lisboa e Porto – suas características 2.2. Problemas inerentes às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto</p>	<p>⇒ Perceber como as cidades actuais são o fruto de uma acumulação de mudanças a partir das aquisições das gerações anteriores e uma manifestação da possibilidade humana de intervir em processos diversificados</p> <p>⇒ Reconhecer que o espaço social urbano tem características próprias e diversas do meio rural</p> <p>⇒ Reconhecer a interdependência entre o rural e o urbano</p> <p>⇒ Verificar os desequilíbrios regionais e a macrocefalia portuguesa</p> <p>⇒ Compreender o contributo dos espaços de transição</p> <p>⇒ Identificar a heterogeneidade dos actores sociais e os seus recursos expressos na configuração do espaço</p>	<p>- Aplicação ao longo de todo o módulo dos métodos expositivo/interrogativo/participativo.</p> <p>- Visionamento do filme <i>Tempos Modernos</i> e debate.</p> <p>- Visita a uma unidade do sector secundário.</p> <p>- Visita a uma unidade do sector terciário.</p> <p>- Elaboração, em grupo, de portefólio sobre um tema do módulo.</p> <p>- Ilustração das características das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, através de cartazes.</p> <p>- Visionamento de filmes.</p> <p>- Visita de estudo a Lisboa ou Porto.</p> <p>- Elaboração de relatório em grupo.</p> <p>- Elaboração de cartazes para estudo dos diferentes actores envolvidos no espaço urbano.</p>	<p>- Observação directa</p> <p>- Ficha individual</p> <p>- Trabalho de grupo</p>

11º Ano

Duração aproximada: 12 tempos lectivos

MÓDULO 1	CONTEÚDO	OBJECTIVOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
CIÊNCIAS SOCIAIS E ACÇÃO SOCIAL	<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos: Ciências Sociais/Ação Social2. A Ação Social na sociedade3. O Homem como sujeito de Ação Social	<p>⇒ Conhecer os conceitos de Ciências Sociais e de Ação Social</p> <p>⇒ Compreender a importância da Ação Social como meio de desenvolvimento da sociedade</p> <p>⇒ Compreender e reconhecer o Homem como ser individual de natureza racional, inteligente e livre, mas social</p>	<p>- Aplicação ao longo de todo o módulo dos métodos expositivo/interrogativo/participativo.</p> <p>- Leitura e interpretação de textos sobre o “Homem como sujeito de Ação Social”.</p>	<p>- Observação directa</p> <p>- Trabalho de grupo (pesquisa)</p>

Duração aproximada: 20 tempos lectivos

MÓDULO 2	CONTEÚDO	OBJECTIVOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>MÉTODOS E TÉCNICAS EM TRABALHO SOCIAL</p>	<p>1. Características do conhecimento científico</p> <p>2. Métodos e técnicas de recolha e de registo de informação 2.1. Tipos de observação 2.2. Inquérito por questionário 2.3. A entrevista 2.4. A recolha de dados documentais</p> <p>3. Estrutura de um trabalho de projecto 3.1. Escolha do tema 3.2. Objectivos a alcançar 3.3. Estratégias 3.4. Calendarização das diferentes fases</p> <p>4. Investigação-Acção enquanto método de análise social</p>	<p>⇒ Saber as características do conhecimento científico</p> <p>⇒ Compreender os contributos da observação para a investigação social</p> <p>⇒ Compreender a subjectividade da observação</p> <p>⇒ Identificar os vários tipos de observação</p> <p>⇒ Reconhecer as vantagens e desvantagens da observação</p> <p>⇒ Participar na definição de inquéritos</p> <p>⇒ Saber distinguir o inquérito por entrevista do inquérito por questionário</p> <p>⇒ Identificar e caracterizar os tipos de entrevista</p> <p>⇒ Compreender os problemas gerais da entrevista</p> <p>⇒ Participar na elaboração de um guião de entrevista</p> <p>⇒ Saber elaborar um projecto nas suas diferentes fases</p>	<p>- Aplicação ao longo de todo o módulo dos métodos expositivo interrogativo/ participativo.</p> <p>- Participação na elaboração de uma grelha com base na observação (trabalho de grupo com orientação do professor).</p> <p>- Exercícios práticos para distinguir o tipo de observação mais adequada perante determinada investigação.</p> <p>- Participação na elaboração de uma entrevista e de um questionário (trabalho de grupo com orientação do professor).</p> <p>- Concepção da estrutura do trabalho de projecto, mediante os temas à escolha no âmbito dos conteúdos estudados no 10º Ano e/ou os temas a abordar durante o ano lectivo.</p>	<p>- Observação directa</p> <p>- Trabalhos de grupo</p> <p>- Participação individual</p>

Duração aproximada: 28 tempos lectivos

MÓDULO 3	CONTEÚDO	OBJECTIVOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>GRUPOS-ALVO</p> <p>E</p> <p>SUAS ESPECIFICIDADES</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Famílias desestruturadas 2. Toxicodependentes 3. Alcoólicos 4. Minorias étnicas 	<p>⇒ Conhecer as características e as especificidades dos diferentes grupos com que o Técnico trabalhará</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação ao longo de todo o módulo dos métodos expositivo/interrogativo/participativo. - Selecção de notícias nos meios de comunicação social sobre um dos grupos-alvo (trabalho de grupo). - Apresentação e debate. - Visitas de estudo (ex.: Centro de Recuperação de Toxicodependentes, Alcoólicos Anónimos, Associação que trabalhe com minorias étnicas). - Relatórios individuais das visitas. - Articulação dos conteúdos com o tema escolhido no trabalho de projecto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação directa - Trabalho de grupo - Relatório individual

Duração aproximada: 20 tempos lectivos

MÓDULO 4	CONTEÚDO	OBJECTIVOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
SAÚDE PÚBLICA	1. Conceitos saúde/doença 2. Evolução da Saúde em Portugal 3. Saúde, Prevenção e Reabilitação 3.1. Diferente tipologia hospitalar 3.2. Centros de saúde	⇒ Conhecer a evolução da prestação dos cuidados de Saúde em Portugal ⇒ Conhecer os serviços que desenvolvem programas de prevenção na área da Saúde ⇒ Conhecer os serviços que desenvolvem programas de prevenção na área da reabilitação ⇒ Compreender a actuação do Técnico de Acção Social nos serviços de Saúde	- Aplicação ao longo de todo o módulo dos métodos expositivo/interrogativo/participativo. - Organização de uma palestra com a intervenção de especialistas de diversos campos de actuação na área da Saúde e da reabilitação. - Visita a um hospital / centro de saúde / centro de reabilitação. - Realização de portefólio, resultante de pesquisas individuais sobre um tema. - Articulação dos conteúdos com o tema escolhido no trabalho de projecto.	- Observação directa - Trabalho individual

Duração aproximada: 20 tempos lectivos

MÓDULO 5	CONTEÚDO	OBJECTIVOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>POLÍTICAS SOCIAIS</p>	<p>1. A função do Estado 1.1. Evolução dos seguros sociais e obrigatórios em Portugal 1.2. Prestações sociais: conteúdos e benefícios</p> <p>2. Políticas sociais 2.1. Saúde 2.2. Segurança Social, Emprego e Trabalho 2.3. Educação</p>	<p>⇒ Conhecer a evolução da assistência social e do mutualismo em Portugal</p> <p>⇒ Conhecer a função social do Estado</p> <p>⇒ Conhecer os objectivos das políticas sociais</p> <p>⇒ Conhecer as diversas políticas sociais inerentes ao desenvolvimento da actividade do Técnico de Acção Social</p> <p>⇒ Conhecer as relações entre as diversas políticas sociais</p> <p>⇒ Conhecer os serviços e equipamentos inerentes às políticas sociais e os respectivos destinatários</p>	<p>- Aplicação ao longo de todo o módulo dos métodos expositivo/interrogativo/participativo.</p> <p>- Elaboração de <i>dossiers</i> temáticos sobre as diferentes políticas sociais (trabalho de grupo).</p> <p>- Visita ao Centro Nacional de Pensões, Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, Loja do Cidadão (visita centrada nos aspectos burocrático-administrativos).</p> <p>- Preenchimento individual de formulários recolhidos nos espaços visitados.</p> <p>- Articulação dos conteúdos com o tema escolhido no trabalho de projecto.</p>	<p>- Observação directa</p> <p>- Teste escrito</p> <p>- Trabalho de grupo (<i>dossiers</i> temáticos)</p>

Duração aproximada: 32 tempos lectivos

MÓDULO 6	CONTEÚDO	OBJECTIVOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>APOIO SOCIAL A NÍVEL INDIVIDUAL/GRUPO/COMUNIDADE</p>	<p>1. Apoio social a nível individual 1.1. Apoio individual/estudo de caso</p> <p>2. Apoio social a nível de grupo 2.1. O grupo e a sua importância na vida do homem 2.2. Trabalho com grupos</p> <p>3. Apoio social a nível de comunidades 3.1. O trabalho comunitário 3.2. Caracterização de uma comunidade 3.3. Agentes catalisadores da Acção Social 3.4. Organizações colectivas: associações, instituições particulares de solidariedade social e organizações não governamentais</p>	<p>⇒ Saber encaminhar as pessoas para entidades oficiais com diversas competências</p> <p>⇒ Conhecer os aspectos sociais e culturais dos diferentes grupos em que o homem se insere</p> <p>⇒ Conhecer e articular os conceitos básicos relacionados com a estrutura familiar</p> <p>⇒ Reconhecer a importância da família no contexto social actual</p> <p>⇒ Compreender o comportamento e as diferentes atitudes do homem de acordo com o grupo em que se insere</p> <p>⇒ Conhecer o objecto do apoio social a comunidades</p> <p>⇒ Aprender a relação entre as condições objectivas de vida, normas de grupo e integração social</p> <p>⇒ Conhecer vários agentes actuantes de uma determinada comunidade e saber o papel específico de cada um</p> <p>⇒ Compreender a função das instituições educativas, como meio de actuação na comunidade</p> <p>⇒ Compreender a função da rede de saúde pública como meio de actuação na comunidade</p>	<p>- Aplicação ao longo de todo o módulo dos métodos expositivo/interrogativo/participativo.</p> <p>- Realização de entrevistas simuladas e consequente encaminhamento.</p> <p>- Realização de uma entrevista a um Técnico Superior de Acção Social local, com o objectivo de conhecer a sua forma de trabalhar a nível individual.</p> <p>- Leitura e análise de textos.</p> <p>- Recolha de notícias sobre famílias problemáticas.</p> <p>- Elaboração de trabalho escrito individual.</p> <p>- Visualização de um filme temático – ex.: <i>Kramer contra Kramer</i>. Reflexão e debate.</p> <p>- Visita a uma instituição localizada num bairro social que desenvolva um projecto integrado de trabalho social.</p> <p>- Elaboração de cartazes sobre a problemática em estudo.</p> <p>- Visita a uma IPSS e/ou uma ONG</p> <p>- Visualização de um filme temático – ex.: <i>Zona J</i>. Reflexão e debate.</p> <p>- Articulação dos conteúdos com o tema escolhido no trabalho de projecto.</p>	<p>- Observação directa</p> <p>- Teste escrito</p> <p>- Trabalho de grupo</p>

IV. Bibliografia

4.1. Bibliografia Essencial

Afonso, M. M. (1995). *Cooperação para o Desenvolvimento. Características, Evolução e Perspectivas Futuras*. Lisboa: CIDAC.

Caracterização e análise actualizadas da cooperação para o desenvolvimento realizada em Portugal. Contém documentação abundante, pelo que se torna um instrumento de trabalho indispensável para todos os utilizadores.

Albarelo, L. *et al.* (1997). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais* (1ª ed.). Lisboa: Gradiva.

Esta obra apresenta-nos um conjunto de métodos de recolha e análise de dados em Ciências Sociais, todos eles apresentados, discutidos e ilustrados em íntima relação com práticas concretas da investigação.

Albuquerque, R. *et al.* (2000). *O Fenómeno Associativo em Contexto Migratório*. Oeiras: Celta Editora.

Aborda o papel essencial das associações no âmbito da conservação e transmissão da diversidade cultural e da aquisição de direitos de cidadania.

Barreto, A. & Preto, C. V. (1996). *Portugal 1960/1995: Indicadores Sociais*. Cadernos do Público nº 8. Lisboa: Jornal O Público.

Inclui vários estudos, assim como uma série de indicadores sociais relativos às mais diversas áreas da sociedade portuguesa, permitindo um melhor conhecimento da sua evolução durante os últimos 35 anos.

Barthlett, H. M. (1979). *A Base do Serviço Social*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.

Obra essencial para dar uma contribuição importante e significativa à sociedade em mudança, que cada vez mais precisa de respostas amplas, flexíveis e imediatas.

Benjamim, A. (1978). *A Entrevista de Ajuda*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.

Este texto incide sobre uma questão fundamental para o entrevistador: qual será o melhor modo de ajudar outrem?

Cachada, F. *et al.* (1995). *Imigração e Associação*. Cadernos CEPAC/1. Lisboa: DEDIAP/CEPAC.

Aborda o papel das associações junto dos imigrantes. Inclui um exaustivo trabalho de caracterização das diferentes associações existentes na área metropolitana de Lisboa.

Cardoso, A. (1993). *A Outra Face da Cidade – Pobreza em Bairros Degradados de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

Focaliza a pobreza que se encontra em zonas de habitat degradado, considerando-a como um processo social.

Carreira, H. M. (1996). *O Estado e a Saúde*. Cadernos do Público nº 2. Lisboa: Jornal O Público

Incide, de forma sintética e objectiva, sobre as políticas, os recursos e as prestações de saúde.

Carreira, H. M. (1996). *O Estado e a Segurança Social*. Cadernos do Público nº 4. Lisboa: Jornal O Público.

Aborda, sucintamente, as políticas, os seus efeitos financeiros e os valores das prestações no âmbito da Segurança Social.

Carreira, H. M. (1996). *As Políticas Sociais em Portugal*. Lisboa: Gradiva.

Esta obra dá-nos uma visão histórica das diversas políticas sociais na Europa e em Portugal, sendo um contributo inestimável sobre o tema.

Chizzotti, A. (1991). *Pesquisa em Ciências Sociais* (4ª ed.). S. Paulo: Cortez Editora.

A obra fornece, sucintamente, informações básicas que auxiliarão os alunos na orientação das suas pesquisas.

Dias, J. (1983). *Vilarinho da Furna – Uma Aldeia Comunitária*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

O grande mérito desta obra consiste no facto de o autor se ter debruçado amorosamente sobre um património ameaçado, testemunhando uma fase crítica da civilização que prevalecerá sobre os desencantos dos tempos actuais. Uma obra viva como todas as manifestações superiores do espírito.

Egg, E. A. (1982). *Metodologia y Prática del Desarrollo de la Comunidad*. Buenos Aires: Editorial Humanitas.

Incide sobre o papel fundamental que a comunidade pode desenvolver na melhoria social e económica, bem como na sua contribuição para o fortalecimento do ser humano.

Ferrão, J. (1996). *A Demografia Portuguesa*. Cadernos do Público nº 6. Lisboa: Jornal O Público.

Procura traçar um fio condutor, permitindo uma visão articulada do significado, para a evolução do país, das transformações demográficas verificadas entre 1960 e 1991.

Ferreira, F. A. G. (1990). *Moderna Saúde Pública* (6ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta obra fornece informação relativa à filosofia e enquadramento da saúde pública nos sistemas de saúde em funcionamento no mundo e à história da saúde e dos serviços de saúde em Portugal. Relaciona também o conceito actualizado de saúde pública com os principais factores que a condicionam.

Gameiro, A. (1983). *Álcool, Alcoolismo e Saúde*. Lisboa: Edições Conhecer.

Aborda a problemática do álcool e os seus efeitos nefastos para a saúde.

Giddens, A. (2000). *O Mundo na Era da Globalização*. Lisboa: Editorial Presença.

Incide sobre a globalização como um fenómeno diversificado que reestrutura profundamente as nossas formas de viver enquanto humanidade e indivíduos, a vários níveis: económico, científico, tecnológico e cultural.

Kisnerman, N. (1984). *Serviço Social de Grupo*. Brasil: Editora Vozes.

Obra essencial tanto para professores como para alunos que encontrarão nas suas páginas ampla e actualizada matéria para a sua formação.

Kisnerman, N. (1984). *Ética para o Serviço Social*. Brasil: Editora Vozes.

Obra útil para a formação pessoal de cada profissional no sentido da ética enquanto realidade vivida a cada momento.

Ministério da Saúde (1998). *Saúde em Portugal – Uma Estratégia para o Virar do Século 1998 - 2001*. Lisboa: IGIF.

Define uma estratégia de saúde, de âmbito nacional, guiada por objectivos quantificados de ganhos em saúde e bem estar para os portugueses.

Naik, A. (2001). *Drogas* (1ª ed.). Lisboa: Gradiva.

Esta obra dá a conhecer a realidade das drogas e pretende ajudar a desconstruir alguns mitos que rodeiam o seu consumo.

Pais, M. J. *et al* (1998). *Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social*. Lisboa: Texto Editora.

É uma ferramenta de trabalho para professores que pode satisfazer o interesse dos que pretendem contactar com alguns dos principais problemas que se colocam à humanidade: os processos de mudança, as novas tecnologias, o desenvolvimento, etc.

Ribeiro, M. L. L. (1995). *O Potencial das Organizações Não Governamentais Portuguesas de Desenvolvimento (ONGD)*. Lisboa: CIDAC.

Um instrumento de troca de experiências, de informação e de reflexão, através de abordagens diversas, ligadas directa ou indirectamente ao mundo das organizações não governamentais.

Robert, L. (1995). *O Envelhecimento – Factos e Teorias*. Lisboa: Instituto Piaget.

Obra actual onde se esboça o novo conceito de envelhecimento, com base numa análise crítica das diferentes teorias sobre a matéria.

Rocha-Trindade, M. B. (1995). *Sociologia das Migrações*. Lisboa: Universidade Aberta.

Obra que aborda os conceitos operacionais básicos no âmbito das migrações, focando simultaneamente os problemas levantados pelos processos migratórios.

Rosa, M. J. V. (1996). *O Envelhecimento da População Portuguesa*. Cadernos do Público nº 3. Lisboa: Jornal O Público.

Fornece pistas para uma reflexão mais alargada sobre o envelhecimento demográfico da população em Portugal, enquanto aspecto caracterizador da sociedade portuguesa.

Sampaio, D. (1993). *Vozes e Ruídos – Diálogo com Adolescentes*. Lisboa: Editorial Caminho.

Dada a realidade circundante, esta obra abre uma janela, pela qual nos vemos a nós próprios, jovens ou adultos.

Sampaio, D. (1996). *Voltei à Escola*. Lisboa: Editorial Caminho.

Esta obra é importante para professores e jovens, na medida em que fala das relações dos jovens entre si, da relação destes com os adultos e os professores e vice-versa – “A juventude tem futuro, a escola tem solução”.

Segurança Social (1998). *Guia do Beneficiário da Segurança Social/Guia do Contribuinte da Segurança Social*. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

Este livro informa-nos sobre os direitos e obrigações da Segurança Social, condição essencial para o bom funcionamento deste sistema e para uma maior protecção e justiça social.

Segurança Social (1998). *Livro Branco da Segurança Social*. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

Aborda a situação actual e a recente evolução da segurança social em Portugal, fazendo uma avaliação e previsão, apresentando sugestões e propostas de reforma.

Silva, A. S. & Pinto, J. M. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.

Este livro é um útil instrumento de trabalho para os interessados em conduzir investigações sobre situações sociais concretas.

Stoppard, M. (2000). *A Verdade acerca das Drogas*. Porto: Livraria Civilização Editora.

Informa, actualizadamente, sobre a prevenção, tratamento e recuperação de toxicodependentes (do álcool aos estupefacientes).

Strauss, L., Gough, K. & Spiro, M. (1977). *A Família como Instituição*. Porto: Rés Editora, Lda.

Este livro aborda a temática da família como instituição que, à semelhança das outras instituições, sofre as mudanças que se observam no mundo actual. A família é entendida como um fenómeno mundial que se encontra presente em todos os tipos de sociedade.

4.2. Bibliografia Complementar

Almeida, J. F. (1986). *Classes Sociais nos Campos. Camponeses Parciais na Região do Noroeste*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais.

Almeida, J. F. (1993). Integração social e exclusão social: algumas questões. *Análise Social*, nº 123-124. Lisboa: ICS.

Andolfi, M. (1981). *A Terapia Familiar*. Lisboa: Ed. Veja.

Arroteia, J. C. (1983). *Emigração Portuguesa – Suas Origens e Distribuição*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

Baptista, A. (2000). *Guia do Mundo 2000*. Lisboa: Trinova Editores.

Baptista, L. U. (1999). A propósito de Lisboa: o local e o global. Reflexão preliminar, *Sociedade e Território*, nº 10-11. Porto: Ed. Afrontamento.

Barata, O. S. (1974). *A Emigração e o Êxodo Rural em Portugal*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Barata, O. S. (1974). *Introdução às Ciências Sociais* (Vols. 1 e 2). Lisboa: ISCSP.

Barata, O. S. (1985). *Natalidade e Política Social em Portugal*. Lisboa: ISCSP.

Barbalet, J.M. (1999). *A Cidadania*. Lisboa: Editorial Estampa.

Barros, A. (1981). Modalidades da pequena agricultura. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 7-8. Coimbra: ICS.

Birou, A. (1978). *Dicionário de Ciências Sociais*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

Cardia, N. (1995). Direitos Humanos: ausência de cidadania e exclusão moral. In *3º Congresso Luso-Afro Brasileiro de Ciências Sociais*. Lisboa: ICS.

Cardoso, A. (1988). Do desenvolvimento do planeamento ao planeamento do desenvolvimento. *Sociedade e Território*, nº 6. Porto: Edições Afrontamento.

Carlos, A. & Pimenta, M. (1989). A Pobreza nos Bairros Degradados de Lisboa: Alguns elementos de caracterização. *Sociedade e território*, nº 10-11. Porto: Edições Afrontamento.

Carlos, L. P. (1993). Imigração e Integração Emigração – Imigração em Portugal. In *Actas do Colóquio Internacional sobre Emigração – Imigração em Portugal nos Séculos XIX e XX*. Lisboa: Ed. Fragmentos.

- Carmo, H. (1996). *Exclusão Social, Rotas de Intervenção*. Lisboa: ISCSP.
- Castro, P. & Freitas, M. J. (1991). *Contributos para o estudo de grupos étnicos residentes na cidade de Lisboa, Vale do Areeiro – Um estudo de caso*. Lisboa: LNEC.
- Costa, A. B. *et al.* (1985). *A Pobreza em Portugal*. Lisboa: Caritas.
- Costa, A. B. & Pimenta, M. (1991). *Minorias étnicas pobres em Lisboa: resultados preliminares de um inquérito aplicado a famílias residentes em bairros degradados*. Lisboa: CML.
- Dolfus, O. (1999). *A Mundialização*. Lisboa: Publicações Europa América.
- Ferrão, J. (1999). *Serviços e Inovação Novos Caminhos para o Desenvolvimento Regional*. Oeiras: Celta Editorial.
- Ferreira, A. F. (1987). *Por uma nova política de habitação*. Porto: Ed. Afrontamento.
- Ferreira, A. F. *et al.* (1985). *Perfil social e estratégias do clandestino. Estudo sociológico da habitação clandestina na área metropolitana de Lisboa*. Lisboa: CIES/ISCTE.
- Fleming, M. (1992). *Adolescência e Autonomia*. Porto: Ed. Afrontamento.
- Fonseca, M. L. (1988). As migrações para a área metropolitana: dos anos 60 aos 80. *Povos e Culturas*, nº 3. Lisboa.
- Gaspar, J. (1987). *Ocupação e Organização do Espaço. Retrospectiva e Tendências*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gaspar, J. *et al.* (1981). Estrutura Agrária e Inovação na Cova da Beira. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 7-8. Coimbra: ICS.
- Gonçalves, A. C. (1986). Os bairros urbanos como lugares de práticas sociais. *Geografia*, 1ª Série, Vol. IV. Porto: FLUP.
- Good, W. & Hatt, P. (1972). *Métodos em Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Companhia Nacional.
- Henriques, J. M. (1990). *Município e Desenvolvimento*. Lisboa: Escher.
- Hess, R. (1984). *Sociologia da Intervenção*. Porto: Res Editora.
- Jackson, J. (1991). *As Migrações*. Lisboa: Escher.
- Kennedy, P. (1993). *Desafios para o Século XXI* (Vols. 1 e 2). Lisboa: Publicações Europa América.

- Lazarfeld, P. (1970). *A Sociologia*. Lisboa: Bertrand.
- Le Guin, U. K. (1976). *Tão Longe de Sítio Nenhum*. Lisboa: Editorial Fragmentos.
- Ledrut, R. (1968). *Sociologie Urbaine*. Paris: PUF.
- Lima, M. P. (1981). *O Inquérito Sociológico: Problemas de Metodologia*. Lisboa: Editorial Presença.
- Lipovetsky, G. (1988). *A Era do Vazio*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Lobrot, M. (1977). *Animação Não Directiva de Grupos*. Lisboa: Moraes Editora.
- Lopes, R. G. (1989). *Planeamento municipal e intervenção autárquica no desenvolvimento local*. Lisboa: Escher.
- Lourenço, O. M. (1993). *Crianças para o Amanhã*. Porto: Porto Editora.
- Magalhães, J. (1991). *Rumo ao Espaço Comum Informativo*. Coimbra: Coimbra Editora.
- Martínez, M. M. (1991). *Introducción al Trabajo Social*. Madrid: Trivium.
- Mead, M. (1971). *Le Fossé des Générations*. Paris: Deonel.
- Morin, E. (1973). *O Paradigma Perdido*. Lisboa: Publicações Europa América.
- Muller, F. L. (1981). *História da Psicologia*. Lisboa: Publicações Europa América.
- Nazareth, J. M. (1982). *Explosão Demográfica e Planeamento Familiar*. Lisboa: Editorial Presença.
- O' Neill, B. J. (1984). *Proprietários, Lavradores e Jornaleiros*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Paiva, F. (1985). Condições de alojamento e carências habitacionais da população portuguesa. *Sociedade e Território*, nº 2. Porto: Ed. Afrontamento.
- Pinto, J. M. (1981). Espaço Social Rural: especificidade, funções, transformações. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 7-8. Coimbra: ICS.
- Pinto, J. M. (1982). *A Investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Pinto, J. M. (1995). *Estruturas Sociais e Práticas Simbólico-Ideológicas nos Campos*. Porto: Ed. Afrontamento.
- PNUD (1994). *Relatório de Desenvolvimento Humano*. Lisboa: Tricontinental Ed.

- PNUD (1995). *Relatório de Desenvolvimento Humano*. Lisboa: Tricontinental Ed.
- PNUD (1996). *Relatório de Desenvolvimento Humano*. Lisboa: Tricontinental Ed.
- PNUD (1997). *Relatório de Desenvolvimento Humano*. Lisboa: Tricontinental Ed.
- PNUD (1998). *Relatório de Desenvolvimento Humano*. Lisboa: Tricontinental Ed.
- PNUD (1999). *Relatório de Desenvolvimento Humano*. Lisboa: Tricontinental Ed.
- Queiroz, M. C. & Gros, M. C. (1996). Das condições sociais da exclusão às condições da solidariedade. *Cadernos Ciências Sociais*, nº 15-16. Porto: Ed. Afrontamento.
- Rex, J. (1988). *Raça e Etnia*. Lisboa: Estampa.
- Ribeiro, F. G. (1986). *Emigração Portuguesa: Aspectos relevantes relativos às políticas adoptadas no domínio da emigração portuguesa desde a última Guerra Mundial*. Lisboa: Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.
- Ribeiro, O. (1984). *Geografia e Civilização*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Rocha-Trindade, M. B. (1990). Migrações no Quadro do Mercado Único Europeu. *Análise Social*, nº 107. Lisboa: ICS.
- Rocha-Trindade, M. B. (1993). Minorias em Portugal: Polissemia do Conceito e Diversidade de Manifestações. In *Actas do Colóquio Internacional sobre Emigração e Imigração em Portugal nos séculos XIX e XX*. Lisboa: Ed. Fragmentos.
- Rogers, C. R. (1983). *Terapia Centrada no Paciente*. Lisboa: Moraes Editora.
- Rogers, C. R. (1986). *Grupos de Encontro*. Lisboa: Moraes Editora.
- Rosanvallon, P. (1984). *A Crise do Estado de Previdência*. Lisboa: Editorial Inquérito.
- Sampaio, D. (1985). *A Terapia Familiar*. Porto: Edições Afrontamento.
- Sampaio, D. (1994). *Inventem-se Novos Pais*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Sampaio, D. (1996). *Ninguém Morre Sozinho – O Adolescente e o Suicídio*. Coleção Universitária. Lisboa: Editorial Caminho.
- Santos, A. F. & Cruz, M. F. (1991). Crescimento urbano e dinâmica populacional: análise da cidade de Lisboa a partir dos últimos recenseamentos. In *Colóquio Viver (n) a Cidade*. Lisboa: LNEC e ISCTE.

- Saraiva, A. M. & Matos, M. A. (1989). Dinâmicas de reestruturação sócio-produtiva de Lisboa: uma aproximação às mutações do emprego e qualificação. *Sociedade e Território*, nº 10-11. Porto: Ed. Afrontamento.
- Sasett, P. (1975). *O Mundo que Nós Perdemos*. Lisboa: Edições Cosmos.
- Savater, F. (1997). *O Valor de Educar*. Lisboa: Editorial Presença.
- Schmacher, E. F. (1985). *Small is Beautiful*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Seabra, T. (1994). Cidadania: a Europa e os Imigrantes – Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local. In *Actas do Encontro de Vila do Conde*. Lisboa: Associação Portuguesa Sociologia.
- Segurado, M. (1993). *Animação de Grupos e Liderança* (2ª ed.). Lisboa: IIEFP.
- Sérgio, A. *et al.* (1996). Acção Social e ONG'S – Representações e modos de intervenção sobre a exclusão social. In *III Congresso Português de Sociologia, Práticas e Processos da Mudança*. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia.
- Servan-Scheiber, J. J. (1987). *O Desafio Mundial*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Silva, M. (1982). Crescimento Económico e Pobreza em Portugal. *Análise Social*, nº 72-73-74. Lisboa: ICS.
- Silva, M. (1989). *A Pobreza Urbana em Portugal*. Lisboa: CRC.
- Silva, M. *et al.* (1984). *O Planeamento Económico em Portugal*. Porto: Livraria Sá da Costa Editora.
- Souta, L. (1991). *Educação Multicultural – Inovação* (Vol. 4). Lisboa: Instituto de Inovação Educativa.
- Stahl, H. *et al.* (1982). *Perspectivas da Emigração Portuguesa para a CEE 1980-1990*. Lisboa: Moraes Editores.
- Tinhorão, J. R. (1988). *Os Negros em Portugal: uma presença silenciosa*. Lisboa: Ed. Caminho.
- Toffler, A. (1980). *A Terceira Vaga*. S. Paulo: Edição Livros do Brasil.
- Wiewiorka, M. (1991). *L'Espace du Racisme*. Paris: La Découverte.
- Wiewiorka, M. (1993). *Racisme, et Modernité*. Paris: La Découverte.

4.3. Alguns *Sites* da Internet

“Acção Social e Solidariedade”

http://www1.portugalmet.pt/asocial/ipss/ipss_1.htm

“Agricultura – Desenvolvimento rural”

http://europa.eu.int/comm/dg06/rur/index_pt.h

“Agricultura – Desenvolvimento rural: LEADER+”

<http://europa.eu.int/comm/dg06/rur/leaderplus>

AMI

<http://www.portugalnet.pt/ami>

“António Cardoso Ferreira – Exclusão Social”

<http://www.presidencia-republica.pt/pt/bibliot>

Associação dos Habitantes de Vilarinho da Furna

<http://www.citidep.pt/ngo/afurna/>

Associação para o Desenvolvimento Social e Comunitário de Santarém

<http://move.to/adscs>

“Biblioteca do ICS”

<http://www.ICS.ul.pt/SShtm/pesqu=3.htm>

“CEMI – Linha de Pesquisa: Grandes Migrações para o Brasil – Projectos”

<http://www.ufba.br/~cemi/histpmit.html>

“CEMRI – Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais”

<http://www.univ-ab.pt/iepg/centros/cemri/outr>

Cidac

<http://homepage.esoterica.pt>

“CIDADE E NATUREZA: Protecção dos Mananciais e Exclusão Social”

<http://www.usp.br/edusp/livros/livro146-htm>

“Classes Sociais e Mudança Social”

<http://kant.fafich.ufmg.br/soa/pesq/linha3.htm>

Conselho Português para os Refugiados

<http://www.cidadevirtual.pt/cpr>

Constituição da República Portuguesa

<http://www.parlamento.pt/constit>

Cruz Vermelha Portuguesa

<http://www.cypsede.org/>

“Desenvolvimento humano”

<http://www.undp.org.br/HDR/Press-release.doc>

“Desenvolvimento humano sustentável na perspectiva da sociedade”

<http://www.insp.fiocruz.br/pesquisa/projectos/...>

“Desenvolvimento sustentável, mudança social e emprego – Brasília – 1997”

<http://www.planalto.gov.br/secom/coleção/desust/htm>

“EBNSC: Declaração Europeia das Empresas contra a Exclusão Social”

<http://195.74.198.21/ebnsc/About/portug.htm>

“Economia/Terceira geração do desenvolvimento rural”

<http://www.estado.com.br/jornal/98/11/07/news>

“EUR-Lex: 05.20.30 – Desemprego e trabalho”

http://europa.eu.int/eur-lex/pt/lif/reg/pt_re

“Família”

<http://orbita.starmedia.com/~grupos/home.htm>

“Gestão do Meio Ambiente Urbano”

<http://www.ietec.com.br/cursos/paabur.htm>

“Globalização”

<http://www.softone.com.br/Globalização.htm>

“Globalização e Desemprego – Prof. Aloisio Pombo – Mova – Rio – RJ”

<http://www.infolink.com.br/~pombo/global.htm>

“Globalização promove inclusão e exclusão social”

<http://sites.uol.com.br/globalization/arquivo>

“Habitação de Interesse Social no Contexto do Desenvolvimento Urbano

<http://www.portoalegre.rs.gov.br/planeja/spm2>

“História – Globalização”

<http://eee.terra.com.br/voltaire/atualidade/g...>

“Índice de desenvolvimento humano”

<http://www.infolink.com.br/~peio/edit06.htm>

http://www.humanas.ufr.br/publica/revsocio/rev_2htm

“Instituto para o Desenvolvimento Humano Integral”

<http://net.microlink.com.br/idhi/>

“Interculturais”

<http://www.univ-ab.pt/iepg/centros/cemri/area>

“Introdução às Ciências Sociais”

<http://www.fe.uc.pt/disciplinas/dis00133>

“La Fédération Nationale Habitat & Développement Rural”

<http://www.habitat-developpement.tm.fr/>

“Legislação - Acção Social”

<http://www.asocial/legisl/legisl.html>

“Linha de Pesquisa: Políticas de Educação e Exclusão”

<http://www.ufrgs.br/faced/pos/linexcl.htm>

“Livro Verde para a Sociedade de Informação”

http://www.missao-si.met.pt/livroverde/livro_verde_cap.11.htm

“Luta contra a Exclusão Social”

<http://www.inde.pt/Actualidade/ExclusãoSocial>

“Manual da Criança - Protecção Social”

<http://www.apa-cdc.pt/manual/item13.htm>

“Marketing Ambiental: Estratégias de Promoção, Contextos de Recepção”

[Http://gasa3.dcea.fct.unl.pt/obs/proj/market/marhet.html](http://gasa3.dcea.fct.unl.pt/obs/proj/market/marhet.html)

“Meio Ambiente Urbano”

<http://www.ambiente.sp.gov.br/Videoteca/161.h>

“Metodologias de ensino das Ciências Sociais”

<http://ultra.pucrs.br/ifch/graso.htm>

“MF-DGEP Propostas de Reformas e conclusões”

<http://www.dgep.pt/liverss.html>

“Migração”

<http://www.unicamp.br/cemi/>

<http://www.ine.gov.mz/Censo97/00/brochura/00>

<http://www.univ-ab.pt/iepg/migraçao.htm>

“Migrações”

<http://www.ine.gov.mz/Censo97/brochura/00m>

“Migrações / Êxodo Rural”

<http://www ldc.com.br/pmu/por/migra.html>

“MTS – Presidência 2000”

http://www.mts.gov.pt/presidencia/c_factorpro

“Mudança social e tecnológica com a informatização das escolas”

http://www.nice.ufrgs.br/ribie98/CONG_1994/UO...

“Novas tecnologias”

<http://correio.cc.fc.ul.pt/~jponte/nt.htm>

“Novas tecnologias para uma nova educação”

<http://sites.uol.com.br/cdchaves/>

“O desencanto da Globalização”

<http://www.terravista.pt/FerNoronha/1770/real...>

“O desenvolvimento rural da sociedade da informação”

<http://www.rural-europa.aeide.be/rural-pt/biblio/is/art01.htm>

“O Futuro da Educação Perante as Novas Tecnologias”

<http://www.dei.uc.pt/~adf/Forest95.htm>

“O lugar das Ciências Sociais”

<http://www.10minutos.com.br/simon/redesc/csociais.htm>

“O modelo emergente da transnacionalização e de IED...”

<http://www.europarl.eu.int/dg1/a4/pt/a4-96/a4...>

Oikos

<http://www.oikos.pt/>

Plataforma Portuguesa das ONG's – Desenvolvimento

<http://plataformangd.esoterica.pt>

Projecto formar para actuar com a Comunidade Cigana

<http://paraiso.porto.ucp.pt/reapn/projectos/formar-cig.html>

Projecto Moinho da Juventude – Projecto Integrado

<http://www.terravista.pt/ancora/1839/intmed4.htm>

“Protecção Social”

<http://infoline.ine.pt/verdemo/tema05/tema05>

<http://www.ine.pt/prodserv/area10/protosoc.htm>

“Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano”

<http://www.usp.br/ip/posg/psa.htm>

“Relatório do Desenvolvimento Humano de 1999”

<http://www.dgep.pt/ex51reldeshumano99.html>

“Saúde”

<http://www.terravista.pt/meco/1100/>

“Saúde e Protecção Social”

<http://www.ine.pt/prodserv/area10/dpvs.html>

“Segurança Social”

<http://www.seg-social.pt/seguranca-social>

“Seminário sobre o Meio Ambiente Urbano e Cidadania”

<http://www.ibap.org/tma/maurbano.htm>

“SME – Comissão Técnica de Desenvolvimento Urbano e Arquitectura”

http://www.sme.org.br/comissoes/com_durbarq.h

“Textos25; Protecção social / Social protection”

<http://www.terravista.pt/meco/5531/textos25.h>

“Trabalho Social”

<http://www.micael.com.br/trabalho.htm>